

**Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção
da saúde dos indivíduos**

**Nursing actions focused on the environment / sustainability aimed at promoting the
health of individuals**

**Acciones de enfermería centradas en el medio ambiente / sostenibilidad destinadas a
promover la salud de las personas**

Recebido: 06/04/2020 | Revisado: 15/04/2020 | Aceito: 16/04/2020 | Publicado: 17/04/2020

Évilin Diniz Gutierres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-6520>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: evilingutierres@hotmail.com

Laurelize Pereira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9334-6550>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: laurelize@gmail.com

Marta Regina Cezar-Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0754-7469>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: cezarvaz@vetorial.net

Janaína Cassana Mello Yasin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: janinhacm3@hotmail.com

Deciane Pintanela de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1598-6602>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: deciane.carvalho@gmail.com

Raissa Garcia Brum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0120-801X>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: raaissabrum@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as ações realizadas pelos enfermeiros acerca do meio ambiente e sustentabilidade visando a promoção da saúde dos indivíduos. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo construído a partir de referências trabalhadas na disciplina Trabalho da Enfermagem/saúde no Contexto socioambiental, durante o primeiro semestre de 2019 do Curso de Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande e da leitura crítica sobre o tema. Os resultados se deram através de dois eixos temáticos: relação ambiente e saúde humana; Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos. Conclui-se que ao contemplar as ações estímulo à sustentabilidade nas consultas de enfermagem, na promoção de atividades de educação em saúde com propósito ambiental do cuidado torna-se uma ferramenta importante no empoderamento da comunidade, uma vez que, eles deixam de ser coadjuvantes e passam a ser atores principais.

Palavras Chaves: Promoção da saúde; Meio ambiente; Sustentabilidade; Enfermagem.

Abstract

This study aims to reflect on the actions taken by nurses about the environment and sustainability with a view to promoting the health of individuals. This is a theoretical-reflective study based on references worked in the discipline Nursing Work / health in the socioenvironmental context, during the first semester of 2019 of the Doctoral Program in Nursing of the Graduate Program in Nursing at Universidade Federal do Rio Grande and critical reading on the topic. The results were given through two thematic axes: relationship between environment and human health; Nursing actions focused on the environment / sustainability aimed at promoting the health of individuals. It is concluded that when contemplating actions to encourage sustainability in nursing consultations, in promoting health education activities with an environmental purpose of care, it becomes an important tool in the empowerment of the community, since they are no longer supporting and become main actors.

Keywords: Health promotion; Environment; Sustainability; Nursing.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre las acciones tomadas por las enfermeras sobre el medio ambiente y la sostenibilidad con el fin de promover la salud de las personas. Este es un estudio teórico-reflexivo basado en referencias trabajadas en la disciplina Trabajo de Enfermería / salud en el contexto socioambiental, durante el primer semestre de 2019 del Programa de Doctorado en Enfermería del Programa de Posgrado en Enfermería de la Universidade Federal do Río Grande y lectura crítica sobre el tema. Los resultados se dieron a

través de dos ejes temáticos: relación entre medio ambiente y salud humana; Acciones de enfermería centradas en el medio ambiente / sostenibilidad destinadas a promover la salud de las personas. Se concluye que al contemplar acciones para alentar la sostenibilidad en las consultas de enfermería, en la promoción de actividades de educación para la salud con un propósito ambiental de atención, se convierte en una herramienta importante en el empoderamiento de la comunidad, ya que ya no están apoyando y convertirse en actores principales.

Palabras Claves: Promoción de la salud; Medio ambiente; Sostenibilidad; Enfermería.

1. Introdução

As questões ambientais são consideradas um problema de saúde, devido ao desenvolvimento econômico acelerado não se preocupar com o meio ambiente. Diante disso, é necessário que os diversos campos de atuação, de forma interdisciplinar, unir esforços para alertar a população quanto às medidas de conscientização sobre os problemas ambientais, uma vez que, é de responsabilidade de cada indivíduo os prejuízos causados ao meio ambiente (Forget & Lebel, 2001).

A saúde ambiental é vista como o conjunto de ações e condutas que tem por objetivo a preservação do meio ambiente além da compreensão da realidade dos problemas que afetam diretamente o ecossistema. Além disso, os indivíduos que vivem hoje, são responsáveis por proteger o meio ambiente contra a degradação para que gerações futuras não sofram com as consequências deste agravo (Saidi, Villiers & Douglas, 2017).

Há, portanto, a necessidade de políticas de proteção e promoção do ambiente saudável e a necessidade que elas sejam postas em prática e que não fiquem apenas arquivadas. Outrossim, a participação da população é imprescindível para que essas políticas sejam postas em prática, assim, ações de sensibilização junto à população para as questões ambientais tornam-se necessárias e para ontem (Forget & Lebel, 2001).

Ao tomar consciência dos diferentes aspectos ambientais que colocam em risco nosso planeta e a vida das pessoas, a população deixará de ser apenas o coadjuvante nesta ação e tornar-se-á ator principal. Neste interim, atividades educativas podem capacitar a população para o compromisso com o meio ambiente e a fazer refletir sobre o que ela tem feito para um ambiente saudável/sustentável (Yasin et al., 2020).

Para que estratégias educativas sobre saúde ambiental sejam elaboradas, é necessário que se discuta sobre todo o processo de desequilíbrio ambiental, buscando conhecer a

realidade para que se possa intervir de forma eficaz. Sendo assim, a educação em saúde pode ser vista como um meio efetivo que contribuirá para um futuro sustentável, a partir de estratégias que norteiam a população a perceber a sua responsabilidade na execução de ações saudáveis em seu ambiente. Além disso, a educação em saúde promove a proteção e promoção da saúde de forma integral nas populações, e também capacita os indivíduos a realizarem medidas saudáveis em seu meio ambiente, o que os permitirá desenvolver uma consciência ecológica (Zamberlan et al., 2013).

A proposta justifica-se pelo desafio e necessidade dos enfermeiros em capacitar e influenciar as pessoas a mudanças de condutas no sentido ecologicamente corretas, com vistas ao ambiente saudável, estimulando a sustentabilidade que muitas vezes é deixada de lado, uma vez que, a enfermagem enquanto uma profissão educadora, deve inserir-se nesse campo de atuação através de ações de promoção da saúde que capacitem a população a exercer o empoderamento e a autonomia, de forma que resulte na mudança de comportamento frente as questões ambientais afim de que se tenha um ambiente mais saudável (Wilson et al., 2016).

Sendo assim, refletir sobre esta temática, torna-se relevante, uma vez que irá contribuir para que outros profissionais de enfermagem se sintam corresponsáveis no processo de promoção da saúde através de ações que visem o meio ambiente sustentável e consequentemente a saúde coletiva.

Neste sentido, o estudo tem como questão norteadora: quais são as ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos? ” Tendo como objetivo refletir sobre as ações realizadas pelos enfermeiros acerca do meio ambiente e sustentabilidade visando a promoção da saúde dos indivíduos.

2. Metodologia

Trata-se de uma reflexão teórico filosófica realizada a partir dos conceitos trabalhados na disciplina Trabalho da Enfermagem/saúde no Contexto socioambiental, durante o primeiro semestre de 2019 do Curso de Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande e a análise crítica do tema através de uma revisão de literatura.

Os estudos teóricos-reflexivos possuem características da abordagem qualitativa, por examinar a natureza dos fatos, proporcionando a interpretação e análise dos elementos teóricos obtidos através do levantamento bibliográfico sobre a temática estudada (Minayo, 2014). Diante disso, afim de atender o objetivo do estudo, foi realizado uma revisão de literatura, que

consiste em um meio de atingir o objetivo do estudo, através da reunião dos materiais que permite sistematizar e organizar os conhecimentos obtidos acerca do problema em questão (Pereira et al., 2018).

Diante disso, foi realizado no mês de março de 2020, o levantamento bibliográfico, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline). Para tanto, os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH) utilizados foram: “Enfermagem; ” “Promoção da saúde; ” “Meio ambiente” e “Sustentabilidade”; “Nursing”, “Health Promotion”; “Environment”; “Sustainable Development”, utilizando operadores booleanos AND e OR.

Foram selecionados critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis online, gratuitos e completos. E como critérios de exclusão: os repetidos, os não disponíveis na íntegra. Não foi utilizado como critério de elegibilidade a época das publicações, tendo em vista a necessidade da análise histórica abrangente relacionada ao tema, porém, deu-se prioridade a publicações mais recentes, devido a maior aplicabilidade a prática atual.

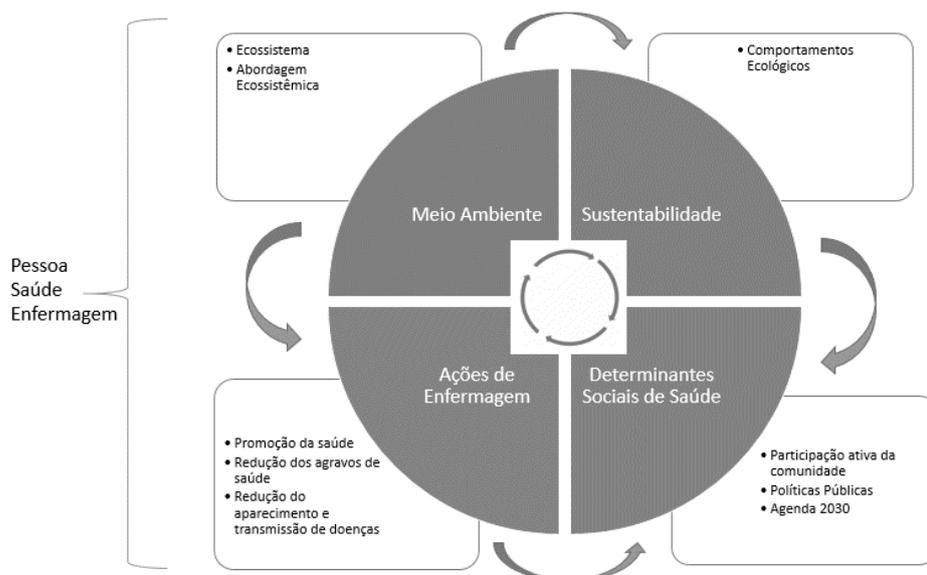
3. Resultados e Discussão

Os enfermeiros no planejamento e execução de práticas de cuidado, com foco no meio ambiente/sustentabilidade, devem contemplar ações ecossistêmicas que possibilitem atendimentos integrais baseados em preceitos de interatividade, equilíbrio e sustentabilidade, entre os seres humanos e suas múltiplas dimensões biológicas, sociais, psicobiológicas e espirituais com o ambiente. Assim, o desenvolvimento sustentável preconiza que as populações atuais busquem condições para manter suas necessidades, sem causar impactos para as gerações futuras. É urgente, o desenvolvimento de um sentimento de interdependência global e de responsabilidade universal (Moniz, Daher, Sabóia & Ribeiro, 2020).

O desenvolvimento de práticas de educação ambiental exige preparo e conhecimento do enfermeiro sobre o envolvimento de diversos atores sociais como: os próprios profissionais de saúde, a comunidade e agentes políticos, em diferentes etapas desse processo. Essas etapas incluem a realização de ações de diagnóstico das condições e fatores ambientais locais e da sua inter-relação com os agravos de saúde, considerando a percepção dos indivíduos e do grupo sobre a prioridade dos problemas que lhes impactam a saúde e o ecossistema;

realização de ação participativa, cuja proposta metodológica esteja adequada ao contexto social da comunidade; a avaliação coparticipativa dos resultados, por meio de estratégias de promoção da saúde e redução do aparecimento e transmissão de doenças, as quais estão representados no diagrama, Figura 1.

Figura 1: Diagrama representativo. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

A partir da leitura dos artigos elaborou-se dois eixos temáticos: Relação ambiente e saúde humana e Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos

Relação ambiente e saúde humana

O ecossistema é caracterizado especificamente, pela circularidade e causalidade de influências que possibilitam a criação de uma teia de relações entre o meio ambiente e tudo que o habita (Laustsen, 2006). Neste contexto, torna-se necessário a gestão sábia do ecossistema na tentativa de minimizar os impactos da intervenção humana que podem danificar a saúde dos ecossistemas e dos seres humanos, afetando a sua durabilidade (Forget & Lebel, 2001).

Nessa perspectiva, a relação homem e ambiente pode estar acelerando o fim da natureza e por consequência, a dos seres humanos, sendo necessário reflexão e

questionamentos a respeito do que pode acontecer nas gerações futuras. Os indivíduos precisam conscientizar-se sobre sua responsabilidade na preservação do meio ambiente por meio de ações e atitudes sustentáveis que visem a sua durabilidade (Reis et al., 2015).

Nessa perspectiva, diante a ascensão da industrialização e da economia, pode-se perceber uma transição epidemiológica dos riscos ambientais até então, ditos tradicionais, como água contaminada e falta de saneamento básico estão sendo substituídos por riscos modernos como: o uso de agrotóxico e produtos químicos, o que tem modificado as causas de mortalidade e morbidade dos seres humanos (Forget & Lebel, 2001; Mallee, 2017), assim, a saúde dos ambientes e a humana tem sofrido diretamente com as consequências.

Outro ponto a ser ressaltado são os sistemas alimentares os quais estão ligados ao impacto de risco e desfecho de diversas doenças infecciosas. A desnutrição, por exemplo, agrava os impactos das doenças infecciosas como a diarreia, pneumonia e sarampo, bem como o HIV/AIDS. Ainda, com a irrigação, em sistemas alimentares mistos e o desmatamento para a agricultura intensiva o risco de malária só aumenta dependendo do contexto e dos vetores locais e do tipo de reflorestamento. Além disso, os impactos incluem doenças transmitidas pela água, como surtos de campylobacter devido aos múltiplos fatores tais como: mudanças rápidas nos sistemas alimentares, sistemas de monitoramento deficientes e condições meteorológicas extremas (Canavan et al., 2017).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade construída por um consenso internacional tem refletido fortemente acerca da preocupação tanto dos sistemas alimentares, quanto pela saúde (Un, 2015). Dentre os dezessete objetivos da Agenda, cabe destacar dois alvos em particular: a erradicação de todas as formas de desnutrição até 2030 tendo como meta a segurança alimentar e a melhoria da nutrição através da agricultura sustentável, promovendo uma vida saudável para todos em todas as idades (Un, 2015).

Diante disso, fatores como indicadores de saúde, alterações ambientais e desigualdade de renda influenciam na saúde, estando ligadas às condições ambientais, econômicas e políticas, em virtude das desigualdades sociais. Além do mais, as elevadas taxas de mortalidade e morbidade também estão relacionadas às crescentes desigualdades de saúde (Starfeild, 2007).

Outro fator a ser destacado dessa relação ambiente e saúde humana, é a expansão ecológica e economia política como responsáveis pela destruição ambiental, devido a falta de conscientização ambiental (Fleury, Almeida & Premevida, 2014). Os comportamentos humanos enraizados é um outro fator que torna difícil modificar os riscos ecológicos globais

que atingem a sobrevivência humana em nosso planeta (Tieje & Wood, 1995). Neste sentido, torna-se evidente a importância de realizar boas escolhas que repercutem em sua saúde, conhecidos como hábitos ou estilos de vida que se caracterizam por todos os fatores que os seres humanos podem exercer um certo controle (Forget & Lebel, 2001).

Sendo assim, é necessário que os seres humanos tenham uma conscientização ambiental, ou seja, comecem a preocupar-se com suas atitudes que causam prejuízos ambientais que ameaçam a natureza ((Fleury, Almeida & Premebida, 2014; Mallee, 2017). As escolhas feitas pelos indivíduos hoje em relação ao meio ambiente, poderão atingir as gerações futuras, assim, é importante considerar-se a tomada de decisões éticas ambientais para que a qualidade de vida seja mantida (Reis et al., 2015), uma vez que, a natureza demora um longo período para dar respostas às degradações sofridas, o que no futuro poderá acarretar em agravos e catástrofes ambientais.

Portanto, é necessário compreender a interconectividade de toda a vida no planeta, é preciso que atividades de aprendizado sejam realizadas para que se possa compreender que a saúde se constitui de fenômenos complexos com considerações tecnológicas, sociais, políticas, econômicas e ambientais. Além disso, é necessário o estímulo de pensamento de responsabilidade social e ambiental através de abordagens pedagógicas (Inchauspe & Moura, 2017).

Com isso, através dos determinantes de saúde e da abordagem ecossistêmica acredita-se que seja um meio de explorar as relações entre os diversos componentes de um ecossistema e avaliar as prioridades em saúde. Logo, o foco deverá estar no desenvolvimento de soluções com base em uma alternativa de gestão de ecossistemas ao invés de intervenções convencionais nos setores de saúde (Forget & Lebel, 2001).

Na enfermagem, tanto os profissionais quanto os pacientes carecem de estímulos para que visualizem as relações e interações entre o ambiente e saúde, e como esses fatores podem gerar consequências para a vida no planeta, tornando-os corresponsáveis pelo desenvolvimento socioambiental.

Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos.

A saúde dos indivíduos está relacionada com o meio o qual ele está inserido, assim vários aspectos estão envolvidos, como o ambiente físico, inserção social, cultural, biológica e econômica, indo além da ausência de doenças, mas sim, na capacidade do indivíduo atingir o

equilíbrio entre os aspectos biopsicossociais. Nesse interim, as ações em saúde necessitam levar em consideração seu ambiente, bem como, a rede de interações e relações que foram construídas por ele ao longo da vida, uma vez que, a relação dele com o meio gera repercussões no seu modo de pensar, agir e sentir (Zamberlan et al., 2013).

Pessoa, saúde e enfermagem são elementos integrados e interrelacionados em estado de equilíbrio dinâmico com o ambiente. Esses elementos estão pautados nas diversas dimensões humanas sejam elas biológicas, sociais, psicológicas e espirituais (Starfeild, 2007). Tal perspectiva pode ser caracterizada por uma concepção de território que delimita uma população, vivendo em tempo e espaços determinados, com necessidades e problemas de saúde. Além disso, com um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, político, social e cultural caracterizando um território em permanente construção e desconstrução (Forget & Lebel, 2001).

Neste sentido, cabe destacar o Modelo Ecológico Social para as doenças crônicas como um meio de ação para o desenvolvimento sustentável, visto que, está pautado na relação diferenciada entre médicos e pacientes, através do envolvimento ativo da comunidade na gestão de saúde por meio da colaboração de grupos de pessoas próximas que apresentam interesses semelhantes em relação ao compromisso com o seu bem-estar. No entanto, para que a comunidade desempenhe seu papel de protagonista é necessário realizar a capacitação, disponibilizando para os membros da comunidade conhecimento, habilidades e recursos (Plumb et al., 2012).

A enfermagem, no contexto socioambiental, é uma profissão envolvida na criação de um futuro constituído de responsabilidades (Anaker & Elf, 2014). Tem atuação nos serviços de saúde visando a equidade por meio da diminuição das desigualdades em saúde na assistência aos pacientes, ficando evidente nos serviços primários, não sendo realizada totalmente nos serviços especializados (Starfeild, 2007).

Um das principais ações de enfermagem como foco na sustentabilidade e promoção da saúde, deve ser o estimular os próprios profissionais enfermeiros em a buscar conhecimentos científicos sobre comportamento ecológico, que podem ser abordados nos próprios ambientes de trabalho (Ferreira et al., 2020). O fazer sustentável do enfermeiro é caracterizado como um meio que contribui para a preservação e conservação do ambiente durante a realização das suas atividades profissionais (Laustsen, 2006).

Outrossim, pode-se pensar a partir de um Modelo Ecológico de Enfermagem que é complexo e contínuo, identificando os componentes de uma comunidade (profissionais e clientes de saúde e famílias), que ao interagirem com o ambiente de saúde apresentam ações e

reações entre eles, constituindo um ecossistema da saúde humana (Laustsen, 2006), sendo uma vida saudável uma consequência de um ambiente saudável, devido suas interações e inter-relações.

Assim, a enfermagem como profissão deve incentivar os indivíduos a terem uma consciência de que atividades de cuidados de saúde interagem com o ambiente (Anaker & Elf, 2014). Ao realizar esse incentivo, o enfermeiro poderá utilizar práticas de ensino pedagógicas que envolva os indivíduos a buscarem um significado voltado para a sustentabilidade ambiental, através de questões epistemológicas e questões ontológicas (Peres et al., 2015).

Outro meio de ação a ser ressaltado, se dá por meio da consulta de enfermagem. Quando o enfermeiro adota ações ecossistêmicas no seu fazer diário, ele está preconizando o atendimento integral ao ser humano, pois tem a oportunidade de adotar ações com uma finalidade ambiental, ecológica, física, psicológica, espirituais, social, dentre outras. Assim, criando oportunidades e possibilidades de um cuidado integral e inter-relacional ele compartilha da concepção de cuidado imbuído na interação com o ambiente (Zamberlan et al., 2013).

A participação ativa da comunidade pode contribuir positivamente no planejamento de medidas, já que, tanto realizam como sofrem com as intervenções ambientais e os problemas de saúde. Para que isso seja possível, tanto a saúde pública quanto a individual devem ter um enfoque no ecossistema, mudar o pensamento linear e torna-lo dinâmico e interativo visando a redução dos agravos de saúde e a redução do aparecimento e transmissão de doenças (Forget & Lebel, 2001).

E dessa forma, o conjunto de elementos que constituem e estruturam os ecossistemas podem construir um novo contexto da enfermagem/saúde, através de redes de cooperação para ações de saúde, com a finalidade de participação da comunidade e com isso, corroborar para ações de saúde, de modo a viabilizar uma realidade construída em redes de espaços harmoniosos e saudáveis (Tiedje & Wood, 1995). A abordagem ecossistêmica é um processo interativo e dinâmico que leva em conta a complexidade de um ecossistema que continua a evoluir (Forget & Lebel, 2001).

Cabe destacar também, os veículos de comunicação como um meio de ganhar a atenção dos indivíduos a respeito das mudanças climáticas causadas pelos seres humanos, a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, os problemas ambientais como o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a contaminação tóxica, entre outros ameaçam à saúde humana por meio da qualidade do ambiente que está sendo destruído, são fatores

agravantes que alteram a capacidade de manter a saúde, e que na maioria das vezes, nem ao menos é levado em consideração pelo homem. (Anaker & Elf, 2014).

As atividades exercidas pelos enfermeiros produzem efeitos sobre os ecossistemas locais e globais, sendo assim, os componentes ambientais dos ecossistemas interagem com as populações (Laustsen, 2006). Compreender que o ambiente influencia na saúde das pessoas, produzem subsídios para a construção de novas políticas públicas nos diversos contextos da sociedade, além de propiciar uma re(organização) das práticas de enfermagem já existentes, além de qualificar o cuidado em saúde/enfermagem ((Tiedje & Wood, 1995).

Alguns autores sugerem atividades profissionais que implicam no desenvolvimento de comportamentos ecológicos dos enfermeiros. As categorias identificadas por esses autores, referem-se a atividades que incluam a redução de resíduos, conservação de energia, uso de produtos ecologicamente corretos e reciclagem (Laustsen, 2006). Ainda que a enfermagem tenha o papel de agente transformador dos riscos para a saúde, das toxinas e riscos ecológicos globais, os enfermeiros que praticam esses comportamentos ecológicos sugeridos, praticam, sem um embasamento teórico. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de uma teoria ecológica para a enfermagem (Laustsen, 2006).

Apesar do desafio, a enfermagem poderá oportunizar a produção de novos conhecimentos e apresentar possibilidades de ações nos diferentes cenários de saúde, doença e cuidado onde está inserida (Tiedje & Wood, 1995). Além disso, análise de gestão de fluxos de resíduos de saúde, utilizando intervenções educativas de pré-teste e pós-teste poderiam ajudar a elucidar intervenções que promovam a redução de resíduos por enfermeiros (Laustsen, 2006).

A enfermagem quando atua na saúde ambiental tem como papel principal a prevenção dos problemas ambientais e da busca de soluções para os problemas já existentes, através de estratégias ambientais em que se destaque o papel do ambiente e sua influência na saúde. Além disso, o profissional pode ser visto como um sensibilizador para a evolução das questões ambientais. No entanto, é preciso que os profissionais enfermeiros assumam seu papel com relação à saúde ambiental (Tiedje & Wood, 1995).

Os conceitos de enfermagem oriundos do ecossistema e comportamento ecológico podem ir além do formato tradicional do ensino de enfermagem. Portanto, o enfermeiro diante da questão ambiental tem o papel fundamental com a manutenção e/ou promoção do ecossistema sustentável. Assim é necessário que os enfermeiros desenvolvam uma teoria ecológica de enfermagem com o propósito de avaliar e analisar as situações ambientais que

causam riscos à saúde da população e implementar ações visando o equilíbrio entre promoção do ecossistema saudável e a real condição de vida da população assistida (Laustsen, 2006).

Além disso, o enfermeiro no papel de educador em saúde, deve desenvolver ações que promovam a consciência ambiental, capacitando a população para que eles mesmos transformem a realidade e busquem o bem-estar em consonância com a natureza. Ainda o enfermeiro tem papel fundamental na elaboração de políticas públicas para a implementação de ambientes saudáveis e ecologicamente corretos (Zamberlan et al., 2013).

Buscar integrar o ambiente, a saúde e a enfermagem com enfoque ecossistêmico, possibilitam ações que envolvam os indivíduos, propondo-lhes reflexões acerca da experiência humana mergulhada em uma rede de ligações a qual não comporta o determinismo. Pensar sob a ótica ecossistêmica, é acima de tudo, conectar saberes, permitir variações em diversos campos do conhecimento, promover a auto-organização e ainda, proporcionar a sustentabilidade dos sistemas (Zamberlan et al., 2013).

Neste sentido, a profissão enfermagem ainda tem um longo caminho a percorrer nas relações ambiente e saúde, considerando o contexto socioambiental, podendo ocorrer a partir da sensibilização dos pacientes referente à sustentabilidade e o desenvolvimento de um comportamento ecológico, sendo então, capazes de sensibilizar outros indivíduos, atingindo a sociedade local.

4. Considerações Finais

Este estudo, apresenta contribuições para enfermagem, o fato de viabilizar meios de operacionalizar a saúde pública a integrar a complexidade sócio-ecológica com a preocupação de mudança no ambiente através do saber científico, com vista no equilíbrio entre saúde dos ecossistemas e das pessoas que nele habita, como forma de alcançar e manter a qualidade da assistência em saúde.

Conclui-se que a abordagem ecossistêmica permite a compreensão das relações entre indivíduos, meio ambiente e o reflexo da interação sobre a saúde dos seres humanos, os quais causam impacto significativo na saúde coletiva. Dessa forma, as ações de enfermagem tornam possível um enfoque ecossistêmico de saúde quando integra homem-natureza.

Nesse interim, ao contemplar as estratégias como as consultas de enfermagem e estimular o compromisso com a cobertura universal da saúde na promoção de atividades de educação em saúde com propósito ambiental, o cuidado torna-se uma ferramenta importante no empoderamento da comunidade, uma vez que, eles deixam de ser coadjuvantes e passam a

ser atores principais, fazendo com que desenvolvam um pensamento crítico e uma dimensão mais ampla sobre ecossistema, permitindo que mudanças sejam realizadas dentro da coletividade.

Por fim, sugere-se que mais estudos relacionados a temática sejam realizados, uma vez que, cientificamente a enfermagem tem produzido pouco sobre sustentabilidade, englobando os fatores ambientais, socioculturais, de viabilidade financeira, compromisso político e capacidade de organização. Portanto, é necessário que a enfermagem se envolva com as questões ambientais e fenômenos ecológicos, objetivando promover condições de saúde tanto para si quanto para o restante da população.

Referências

Anaker, A. & Elf, M. (2014). Sustainability in nursing: a concept analysis. *Scand J Caring Sci*,1(1):381-9. Disponível em: DOI:10.1111/scs.12121. Acesso em 30 Mar 2020.

Canavan, C.R., Noor, R.A., Golden, C.D., Juma, C., & Fawzi, W. (2017). Sistemas alimentares sustentáveis para a saúde planetária ideal. *Transações da Sociedade Real de Medicina Tropical e Higiene*, 111 (6), 238-240. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/trstmh/trx038>. Acesso em 02 Abr 2020.

Ferreira, A.G., Carvalho, D.P.C., Barlem, E.L.D., Rocha, L.P., Silva, M.R.S, & Vaz, M.R.C. (2019). Social Participation in Health and the Nursing Role: Using the Ecological Model. *J res fundam care*,11(5):1360-1367. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1360-1367. Acesso em 21 Mar 2020.

Fleury, L.C., Almeida, J., & Premebida, A. (2014). O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva. *Sociologias*,16(35), 34-82. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222014000100003>. Acesso em 06 Abr 2020.

Forget, G., & Lebel, J. (2001). An ecosystem approach to human health. *Int J Occup Environ Health*,7(2Suppl): S3–S38. Disponível em: [http// https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11387989](http://https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11387989). Acesso em 22 Mar 2020.

Inchauspe, J.A.F., & Moura, G.M.S.S. (2017). Os elementos ecossistêmicos da atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar. *Rev Saú Dom Alb*, 2(1). Disponível em:

<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesausedomalberto/article/view/4>. Acesso em 31 Mar 2020.

Laustsen, G. (2006). Environment, Ecosystems, and Ecological Behavior - dialogue toward developing nursing ecological theory. *Advances in Nursing Science*, 29(1):43 – 54. Disponível em: DOI: 10.1097/00012272-200601000-00005. Acesso em 30 Mar 2020.

Lebel, J. (2003). *Health: An Ecosystem Approach, Ottawa*. Ottawa, Canadá: International Development Research Centre, 1963. (Reedição em 2003).

Mallee, H. (2017). The evolution of health as an ecological concept. *Cur Op in Envir Sust*, 25:28–32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cosust.2017.04.009> 1877-3435 / ã 2017. Acesso em 03 Abr 2020.

Minayo, M.C.S. (2014). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Moniz, M.A., Daher, D.V., Sabóia, VM., & Ribeiro, C.R.B. (2020). Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro. *Rev Bras Enferm*, 73(3): e20180478. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478>. Acesso em 16 abril 2020.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em 24 março 2020.

Peres, R.R., Camponogara, S., Costa, V.Z., Terra, M.G., & Nietsche, E.A. (2015). Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm*, 36(esp):85-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696>. Acesso em 21 Mar 2020.

Plumb, J., Weinstein, L.C., Brawer, R., & Scott, K. (2012). Community-based partnerships for improving chronic disease management. *Prim Care*,39(2):433-47. Disponível em: <http://jdc.jefferson.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1029&context=fmfp> Acesso em: 01 Abr 2020.

Reis, S., Morris, G., Fleming, L.E., Beck, S., Taylor, T., White, M., & Austen, M. (2015). Integrating health and environmental impact analysis. *Public Health*, 129(10), 1383–1389. Disponível em: doi: 10.1016/j.puhe.2013.07.006. Acesso em 31 Mar 2020.

Saidi, T., Villiers, K., & Douglas, T.S. (2017). The sociology of space as a catalyst for innovation in the health sector. *Soc Sci Med*, 180:36-44. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28319908>. Acesso em 21 Mar 2020.

Starfeild, B. (2007). Pathways of influence on equity in health. *Soc sci and med*,64(7):1355-1362. Disponível em: DOI: 10.1016/j.socscimed.2006.11.027. Acesso em 15 Mar 2020.

Tiedje, L.B., & Wood, J. (1995). Sensitizing nurses for a changing environmental health role. *Public Health Nurs*,12(6):359-65. Disponível em: DOI: 10.1111/j.1525-1446.1995.tb00163.x. Acesso em 30 Mar 2020.

Un. (2015). Resolution adopted by the General Assembly on September 25, 2015: 71/1 Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. Geneva: *United Nations*, 70(1): 1-35.

Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em 30 Mar 2020.

Yasin, J.C.M., Tomaschewski-Barlem, J.G.T., Andrade, G.B., Gutierrez, E.D., Barlem, E.L.D., & Soares, L.S. (2020). A sensibilidade moral e o uso de tecnologias do cuidado sob a perspectiva de Galimberti. *Res, Soc and Develop*, 9(5):1-13. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3188>. Acesso em 23 Mar 2020.

Wilson, L., Mendes, I.A.C., Klopper, H., Catrombone, C., Al-Maaitah, R., Norton, M.E., & Hill, M. (2016) ‘Global Health’ and ‘Global Nursing’: proposed definitions from the Global

Advisory Panel on the Future of Nursing. *J Adv Nurs*,72(7):1529-40. Disponível em: DOI: 10.1111/jan.12973. Acesso em 30 Mar 2020.

Zamberlan, C., Calvete, A.M., Svaldi, D.J., & Heckler, H.C.S. (2013). Ambiente, saúde e enfermagem no contexto ecossistêmico. *Rev Bras Enferm*, 66(4):603-8 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400021>. Acesso em 23 Mar 2020.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Évilin Diniz Gutierres – 20%

Laurelize Pereira Rocha – 20%

Marta Regina Cezar-Vaz- 20%

Janaína Cassana Mello Yasin- 20%

Deciane Pintanela de Carvalho- 10%

Raissa Garcia Brum- 10%